



## **A DESINFORMAÇÃO PLANTADA NAS MÍDIAS: Veneno que nutre o discurso social e político de ódio**

Polyane Mayara Faustino de FREITAS<sup>1</sup>

Raiane de Melo CARVALHO<sup>2</sup>

Jorge Arlan de Oliveira PEREIRA<sup>3</sup>

(Universidade Federal de Mato Grosso UFMT – Campus Universitário do Araguaia)

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo constituiu o projeto desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso com o objetivo principal de analisar os impactos de um crescente discurso extremista junto à população, proveniente e reforçado por figuras públicas centrais da política brasileira. Foi realizado simultaneamente no âmbito do projeto de pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas e na perspectiva do estado democrático de direito”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa (Propeq) da Universidade Federal de Mato Grosso.

---

<sup>1</sup> Graduada em Jornalismo, recém egressa do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, sediado na cidade de Barra do Garças -MT. E-mail: Polyane Mayara Faustino De Freitas [polyanemayara@gmail.com](mailto:polyanemayara@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo, recém egressa do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, sediado na cidade de Barra do Garças -MT. E-mail: Raiane De Melo Carvalho [raianemelo0507@gmail.com](mailto:raianemelo0507@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador: Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus Universitário do Araguaia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4801621884390446>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3963-2139>. E-mail: [jorgearlan.op@gmail.com](mailto:jorgearlan.op@gmail.com)



O tema em questão foi escolhido pela necessidade de se entender porque a incidência desses discursos violentos têm aumentado mais e mais, acentuado inicialmente e de modo especial nas eleições de 2018, marcadas por uma polarização inédita desde a transição ao regime democrático, quando ocorreu uma radicalização crescente do discurso adotado pelos políticos e aceito pela população.

O centro irradiador do nosso problema de pesquisa é a atuação de autoridades públicas e de canais de profissionais do jornalismo ou de youtubers que produziram informações falsas, tornando-se multiplicadores qualificados (com produção técnica) das informações falsas e na busca de construir determinados pensamentos preconceituosos, intolerantes e politicamente conservadores na sociedade brasileira.

Temos, por consequência, o seguinte objetivo geral: “Identificar como determinados canais na internet, sob a condução de profissionais da área da comunicação midiática, ligados aos interesses de autoridades públicas, a partidos políticos e a outras organizações, forma um ciclo vicioso de notícias falsas e extremistas que provocam e disseminam o preconceito e o ódio, com reflexos negativos na perspectiva democrática da sociedade brasileira”.

São objetivos específicos, os pontos que seguem: a) observar o conteúdo e estratégias de autoridades públicas para divulgarem informações falsas, movidas por interesses políticos e econômicos; b) observar como determinados canais profissionais se organizam e agem para divulgar deliberadas informações falsas; c) identificar pessoas, com visibilidade pública, que são responsáveis pelos canais divulgadores de *fake news*; d) selecionar e analisar o conteúdo das principais informações falsas divulgadas pelos canais pesquisados; e) assinalar as informações de maior impacto e que possuem potencial de fomentar o discurso de ódio na sociedade, ao mobilizarem setores (indivíduos e grupos) identificados com pensamento extremista de direita. f) situar reflexos negativos para as perspectivas da democracia na sociedade brasileira.

A justificativa para o desenvolvimento de nosso estudo parte do princípio de que o ambiente comunicacional na internet proporcionou, nos últimos anos, profundas



transformações nas formas de comunicação entre indivíduos e segmentos sociais.

## **FAKE NEWS EM TEMÁTICAS RELEVANTES**

A investigação das questões propostas pelo nosso problema e objeto de estudo faz emergir variadas temáticas que se entrecruzam, desde as vinculadas às estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, passando pelos aspectos tecnológicos da informação, os elementos jurídicos em torno do direito dos cidadãos à informação de qualidade, à liberdade de expressão, à manipulação da opinião pública, aos preconceitos sociais, à opressão sofrida pelas minorias, à desinformação, ao discurso de ódio, às disputas de poder pela reconfiguração do imaginário das pessoas a respeito da realidade.

De modo especial, de como os propósitos fundamentais do jornalismo se defrontam com o cenário de desinformação, produzido intencionalmente, aos moldes de uma indústria, com aparatos e estratégias, para a produção de informações falsas, seguidamente nos formatos jornalísticos tradicionais da notícia e da reportagem.

Na democracia, os políticos que se encontram nas esferas poder usufruem de uma legitimidade concedida pelo povo, em processos que resultaram tanto em boas como más escolhas dos representantes.

Em torno da questão, o filósofo francês, Rancière, em sua obra “O ódio à democracia”, diz que:

E com toda razão, pois o que chamamos de democracia é um funcionamento estatal e governamental que é o exato contrário: eleitos eternos, que acumulam ou alternam funções municipais, estaduais, legislativas ou ministeriais, e veem a população como o elo fundamental da representação dos interesses locais; governos que fazem eles mesmos as leis; representantes do povo maciçamente formados em certa escola de administração; ministros ou assessores de ministros realocados em empresas públicas ou semipúblicas; partidos financiados por fraudes nos contratos públicos; empresários investindo uma quantidade colossal de dinheiro em busca de um mandato; donos de impérios midiáticos privados apoderando-se do império das mídias



públicas por meio de suas funções públicas. (Rancière, Jacques, 2014, p.93).

Na argumentação acima, o autor explicita suas dúvidas, suspeitas e até convicções sobre as propostas de democracia que não se cumprem, porque se degeneram no interior de interesses individualizados e das estruturas burocráticas do poder.

Analisamos matérias que caracterizam exemplo de *fake news*, em canais disponibilizados na internet ou em meios de comunicação da imprensa tradicional, caso da divulgada pelo veterano jornalista Alexandre Garcia que, em sua conta do Youtube, fez crítica ao uso de máscara, sob o argumento de que ela não seria importante para a sociedade em tempos de pandemia.

Há também publicações que mostram desinformação na fala do presidente da república, Jair Bolsonaro, associando a vacina contra a covid-19 a ocorrências de AIDS. Ainda o comentário de jornalista da TV Pampa (RS), em crítica contundente aos preços praticados pela Petrobrás e, por conta disso, pregando a privatização da empresa. E numa segmentação um pouco especial, por se tratar de vazamento divulgado pela imprensa, temos a gravação da reunião ministerial em que o ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, defendeu que era necessário abrir a porteira e deixar “passar a boiada” contra os regramentos do setor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao termino da presente Monografia podemos afirmar que a liberdade de expressão e o discurso de ódio estão bastante expostos na internet e que vem gerando consequências totalmente diferentes. A liberdade de expressão tem como objetivo principal apenas manifestar o livre pensamento, no intuito de apresentar argumentos sobre determinado tema. Na contramão deste entendimento, aparece o discurso de ódio, cuja finalidade é a de disseminar, plantar ou incitar violência através de publicações ofensivas.



As informações falsas, produzidas seguidamente no formato de notícias e reportagens, pretendem se revestir da legitimidade e da força do jornalismo para discutir e publicar assuntos de relevância pública. Buscam instalar um ambiente social de desinformação.

A ignorância em relação às coisas não permite os cidadãos avaliarem adequadamente sua realidade, inclusive a respeito de questões profundamente importantes para a vida compartilhada, como economia, saúde, educação, segurança, meio ambiente e a estrutura do poder estabelecido.

A desinformação como instrumento de poder se acentuou no Brasil desde 2016, demarcando as eleições de 2018 e com potencial de produzir reflexos agora nas eleições de 2022, particularmente na disputa presidencial. Também aflorou o sentimento supremacista existente no interior profundo da sociedade brasileira.

Assim, foi possível compreender que esse tipo de discurso não é necessariamente um fenômeno cíclico, que surge a cada vinte ou vinte cinco anos. Ele sempre esteve presente na política brasileira, a exemplo de Jair Bolsonaro, que acumulou vinte sete anos como deputado federal e dois como vereador, com falas ainda mais incitadoras de ódio do que as matérias analisadas.

O estudo das narrativas utilizadas por essas figuras políticas, que surgem através das imagens de líderes salvadores da pátria, foi importante, dessa forma, para contribuir no entendimento de como a prática dos discursos de ódio vem sendo utilizada como ferramenta política. Também serve como alerta para os rumos que a política dos países comandados por extremistas que fazem uso dessa retórica.

## REFERÊNCIAS

MARTINS NETO, João dos Passos. **Fundamentos da liberdade de expressão**. Florianópolis-SC: Insular, 2008.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake News e violência digital**. 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2020.



MULLER, Ângelo. **Política do ódio no Brasil**. Viseu, 2019.

NANDI, José Adelmo Becker. **O combate ao discurso de ódio nas redes sociais**. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187510/O\\_Combate\\_ao\\_Discurso\\_de\\_Odio\\_nas\\_Redes\\_Sociais.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187510/O_Combate_ao_Discurso_de_Odio_nas_Redes_Sociais.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 25 de julho de 2022.

RANCIÈRE, Jaques. **O ódio à democracia**. 1. ed. - São Paulo, Boitempo. 2014.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.